

danca





SINOPSE

Três intérpretes dançam entre recordações e imagens de arquivo.
A história de três personagens que só se entendem quando dançam...

Dança é uma espécie de esforço biográfico, em que três intérpretes descrevem no espaço as suas vidas atribuladas, os seus problemas pessoais, a sua incapacidade de se relacionarem entre si, e depois morrem em cena.

Em palco assistimos, na verdade, a três "danças da morte".

As personagens, que até podiam ser fantasmas, lutam contra a inevitabilidade da sua própria morte.

Uma tragicomédia dançada.

O projecto deste espectáculo começou à volta da ideia de usar a palavra o menos possível na peça. Para tal tentou-se encontrar uma comunicação não verbal comum aos três intérpretes retratados em cena, que não passasse pela mímica das palavras, mas pela procura de uma atitude física.

A primeira pesquisa para este espectáculo foi à volta do movimento e das acções que se conseguiam extrair da peça de Strindberg "A Dança da Morte".

Numa segunda fase procurámos dar uma lógica a esse conjunto de acções para construir uma coreografia. Sem sucesso.

A partir daí aceitámos o absurdo dos movimentos criados e demos-lhe um contexto individual onde podiam ganhar outros significados. Descobrimos que o que unificava o trabalho de cada intérprete era a sua biografia. Nesse momento, por portas travessas, voltámos a ideia da "dança da morte", já não a narrativa física da peça de Strindberg, mas ao seu conteúdo intrínseco.



FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Concepção e Encenação Francisco Campos

Interpretação João de Brito, Leonor Keil e Francisco Campos

Desenho Luz Nuno Patinho

Figurinos Maria Reis Rosa

Grafismo Miguel Rocha

Registo e Edição Rudolfo Pimenta

Produção Catarina Caetano e Inês Pereira

Financiamento Município de Montemor-o-Novo | SEC - Direcção Geral das Artes

Parceria LAMA – Laboratório de Artes e Média do Algarve

Apoio Projecto M | Plansel | Teatro Ibérico | Companhia João Garcia Miguel

Estrutura associada O Espaço do Tempo

Em Residência

Largo das Residências (Intendente - Lisboa)

O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

Cine-Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)

ESTREIA Cine-Teatro Curvo Semedo, Montemor-o-Novo, de 1 a 4 de Fevereiro de 2017

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/12

DURAÇÃO 60MIN

REGISTO INTEGRAL

<https://youtu.be/WAG7L1NbAg0>



PROJECTO RUÍNAS

O Projecto Ruínas é uma estrutura fundada no ano 2000, cuja actividade é centrada na criação artística que cruza várias artes do espectáculo. As principais linhas de actuação artística do Projecto Ruínas prendem-se com a criação de espectáculos e textos a partir de improvisações (devising), e pelo movimento como elemento fundamental no trabalho do actor. Com raízes no teatro físico, o trabalho caracteriza-se também pelo absurdo e pelo humor negro, e por uma abordagem crua dos temas em cada criação. Radicado em Montemor-o-Novo, o Ruínas já levou a cena mais de vinte produções. Depois de dois apoios pontuais, em 2009 o Ruínas passou a ser subsidiado enquanto estrutura pela Direcção Geral das Artes, no programa de Apoios Directos, tendo entre 2009 e 2011 beneficiado de três subsídios anuais consecutivos. Em 2013 integra o Projeto M em parceria com o Espaço do Tempo, Oficinas do Convento e Alma d'Arame, nos apoios tripartidos da Direcção Geral das Artes. O Projecto Ruínas é uma estrutura associada do Espaço do Tempo e financiada pela DGArtes.

www.projectoruinas.vu.pt | www.facebook.com/projectoruinas | www.youtube.com/projectoruinas



LAMA – Laboratório de Artes e Média do Algarve

Associação Cultural fundada em 2010, com sede em Faro. Estrutura dedicada à criação e produção de espectáculos multidisciplinares: **Leôncio & Lena**, produção LAMA, financiamento DRCultAlgarve; **Faro Revisitado**, co-produção LAMA e Serviço Educativo do Teatro das Figuras; **NOVO_Título Provisório**, produção LAMA e Serviço Educativo da Culturgest. Financiados pela DRCultAlgarve; **Escrever, falar**, de Jacinto Lucas Pires, co-produção Teatro dos Alóes e LAMA (inserido no festival de Teatro de Almada 2015); **Actrizes**, a partir de Lucien Lambert, Tchekhov, Oscar Wilde e Voltaire; **Manuel In**, coprodução LAMA e Museu Municipal de Faro; **A Cabeça Muda**, de Cláudia Lucas Chéu, financiado pela DRCultAlgarve e GDA; **Ainda Assim**, de Rui Pina Coelho; Festival de Curtas de Teatro do Algarve; **Barafunda**, a partir de Raul Brandão, produção LAMA e Te-Atrito, financiamento DRCultAlgarve; **T.3**, Inserido no Festival de Teatro de Setúbal 2013; **JBWB-900; A história que não queria ser livro**, Co-produção Serviço Educativo da Culturgest e LAMA; **Comida**, de Miguel Castro Caldas; **Homem da Flor na Boca & Sonho (mas talvez não)**, de Luigi Pirandello; **Habítamus**, co-Produção Teatro Municipal de Faro e LAMA; **W&W** em 3 actos, de João Leonardo; **Platero e Eu**, de Juan Ramón Jiménez; Mostra de Curtas de Teatro em Faro, co-produção Primeiros Sintomas e LAMA; **Brilharetos**, de Antonio Tarantino, Co-produção Artistas Unidos, LAMA e Molloy (inserido no festival de Teatro de Almada 2011)

<http://laboratoriodeartesemediadoalgarve.blogspot.pt/> | <https://www.facebook.com/lamateatro/?ref=t>



BIOGRAFIA DOS INTÉRPRETES

Francisco Campos, nasceu em Lisboa, em 1969. Estudou Arqueologia na Faculdade de Letras, e Teatro no I.F.I.C.T., e na École Philippe Gaulier, em Londres e em Paris. Como actor em 1994, estreou-se profissionalmente sob a direcção de Rogério de Carvalho, na Culturgest. Encenou pela primeira vez em 1995 o espectáculo *O Passeio* de Buster Keaton e fundou a Real Companhia o Mosquito. Trabalhou autores como Lorca, Tomeo, Dylan Thomas, William Blake, Luiz Pacheco e Philip Ridley, tendo participado em mais de 40 peças em Portugal e no estrangeiro. É fundador do Projecto Ruínas com sede em Montemor-o- Novo, com Susana Marques e Sara Machado da Graça. Na última década trabalha no Projecto Ruínas como autor, encenador e actor, em espectáculos da sua autoria e co-criações.



Leonor Keil nasceu em Ponta Delgada, Açores, em 1973. Iniciou os seus estudos em Dança na Escola de Dança de Maputo (Moçambique), concluindo a sua formação na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Como intérprete destaca a sua colaboração com Joana Providência, Madalena Vitorino, Marta Lapa, João Fiadeiro, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, José Wallenstein, John Mowat, Cláudio Hochman, Javier de Frutos, Rafaela Santos e Amélia Bentes. Foi assistente de ensaios do coreógrafo João Fiadeiro na obra Branco sujo e de Paulo Ribeiro nas obras: New Age para o NDT III, Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves, Silicone Não, Memórias de um sábado com rumores de azul e Masculine. No cinema destaca a sua participação em É só um minuto de Pedro Caldas; Contra Ritmo de João Figueiras; Pas Perdu de Saguenail, e O Barão de Edgar Pêra. No âmbito do seu trabalho com a Companhia Paulo Ribeiro, da qual é intérprete regular desde 1995, foi-lhe atribuída uma Menção Honrosa pela sua interpretação na obra Rumor de Deuses no V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine Saint Denis, em 1996, e em 1999 foi-lhe atribuído o prémio Revelação - José Ribeiro da Fonte pelo Instituto Português das Artes do Espectáculo. Em 2002 foi uma das intérpretes escolhidas para participar no programa Vif du Sujet do Festival d'Avignon, para o qual convidou o coreógrafo Javier de Frutos (solo Solitary Virgin). Em 2004 inicia o projecto Lugar Presente - Escola de Dança, onde em 2011 passa a ter sede própria e um curso básico de dança reconhecido pelo Ministério da Educação.

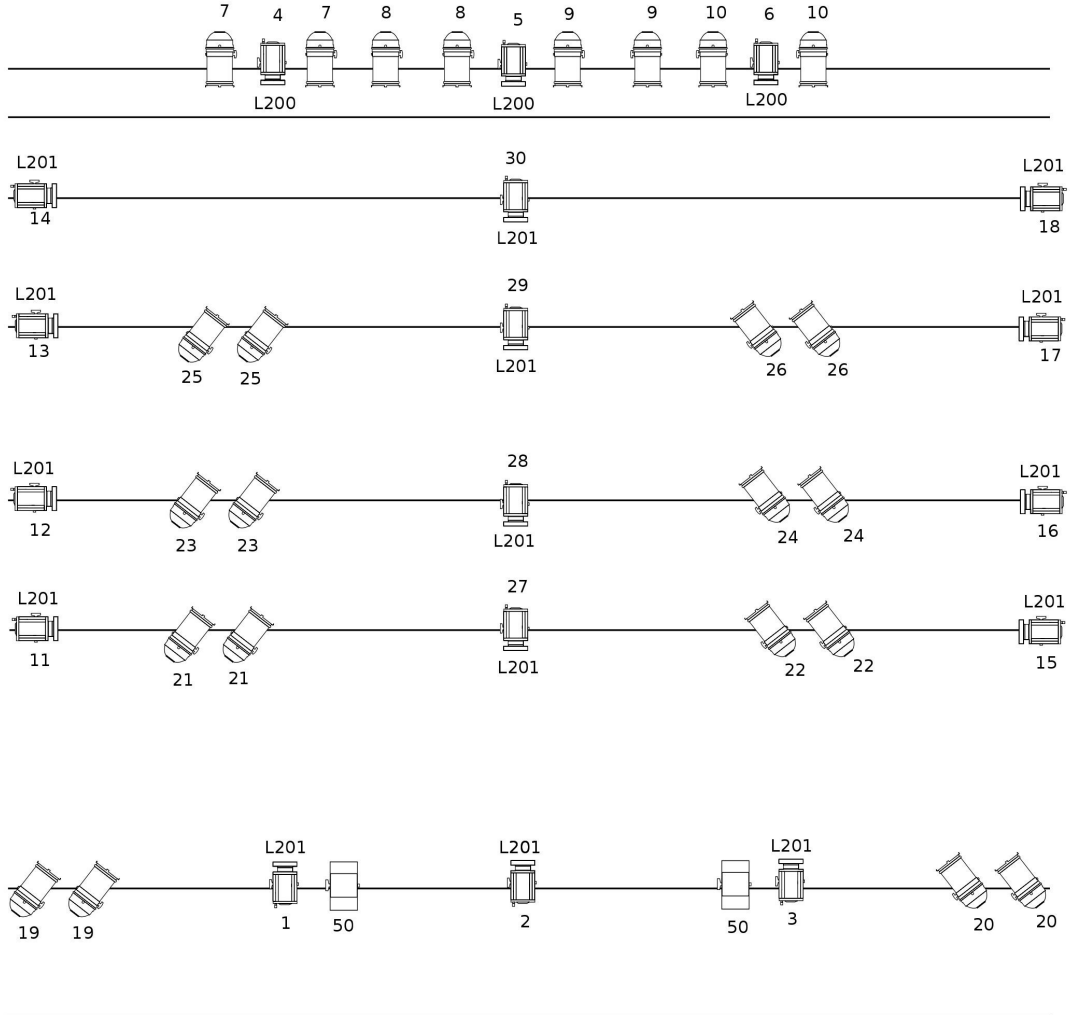


João de Brito nasceu em Faro, em 1983. Licenciado em Teatro – Formação de Actores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, na Universidade Nova de Lisboa. Fez workshops com Victor Hugo Pontes, Miguel Seabra, Nuno Pino Custódio, Luca Aprea, João Lagarto, João Mota, Miguel Borges, Teatro Praga, Helena Flor, entre outros. Estreou-se profissionalmente como actor em 2005. Trabalhou em Teatro com Rui Mendes, João Galante e Ana Borrvalho, Rui Catalão, Tiago Gandra, Alface Leitão, Filomena Oliveira, Madalena Victorino, Marta Silva, Marta Coutinho, Miguel Loureiro, André Guedes, Rui Neto, Gonçalo Amorim, Bruno Bravo, Giacomo Scalisi, Miguel Fragata, Inês Barahona, Carlos Marques, Wagner Borges, Marta Lapa, Tiago Cadete, Marco Paiva, Jorge Silva, Nuno M. Cardoso, João Brites, Jorge Silva Melo, Yola Pinto, José Peixoto, Maria Camões, Cristina Carvalhal, Joana Barros, Paulo Alexandre Lage, Miguel Fonseca, Teatro Imaginário, Vivarte e Ávila Costa, Luís Zagalo. Em Cinema participou em *Luto Branco*, de Frederico Ferreira, *Ana Vieira: O que não é visto*, realização de Jorge Silva Melo; *Leçon d'Âbime*, sobre António Lobo Antunes, realização de Maria Pinto; *Esquina do Tempo*, realização de Margarida Gil; e em várias curtas metragens e videoclips. Trabalha regularmente em televisão, publicidade e locuções. Colabora com o Serviço Educativo da Culturgest, desde 2010. Co-fundador e director da Associação Cultural LAMA (Laboratório de Artes e Media do Algarve).

RIDER TÉCNICO

Preferencialmente blackbox

A DANÇA
 projecto Ruínas
 salão CTCS-MMN



 24 PAR 64 CP62 1000W

 18 PC 1000W

 02 ciclorama (luz público)